



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40578

• Biologia Médica

Avaliação externa da qualidade da baciloscopia de escarro nos laboratórios de tuberculose da região nordeste do estado de São Paulo, Brasil

Jaqueline Otero Silva¹ , Lorena Garcia¹ , Paulo da Silva¹ , Erica Chimara² 

¹ Núcleo de Ciências Biomédicas, Centro de Laboratório Regional de Ribeirão Preto, Instituto Adolfo Lutz, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

² Núcleo de Tuberculose e Outras Micobacterioses, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

*Autor de correspondência: jaqueline.silva@ial.sp.gov.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

O diagnóstico laboratorial da tuberculose é uma das atividades fundamentais para a detecção e tratamento correto da doença. O Centro de Laboratório Regional – Instituto Adolfo Lutz – Ribeirão Preto VI (CLR-IAL-RP-VI) atua como Laboratório de Referência Regional (LRR) para os Laboratórios Locais (LLs) municipais e privados, que atendem ao Sistema Único de Saúde. É responsável pela Avaliação Externa da Qualidade (AEQ) que inclui a releitura das baciloskopias realizadas pelos LLs por meio da Supervisão Indireta (SI), Supervisão Direta (SD), que corresponde à visita técnica aos LLs e capacitação de profissionais dos LLs pertencentes à Rede Regional de Atenção à Saúde 13. O trabalho objetivou avaliar por meio da AEQ, o desempenho e a capacidade técnica dos LLs supervisionados no biênio 2022-2023. Foram analisados retrospectivamente, treze relatórios de SI de nove LLs, quanto à concordância da releitura das lâminas e qualidade técnica dos esfregaços e oito relatórios de SD realizadas de acordo com o Manual de Recomendações para Diagnóstico da Tuberculose (2022). A média de concordância dos resultados foi de 97,0% (969/999) obtendo 0,3% (3/999) de falso-positivos e 2,5% (25/999) de falso-negativos. Cinco LLs (55,6%) foram aprovados por obterem 100% de concordância. Quanto à qualidade técnica das baciloskopias, a média percentual da coloração foi satisfatória em 78,6% (785/999) e a qualidade dos esfregaços 80% (799/999). Os problemas técnicos foram esfregaços não homogêneos, delgados, descoloração inadequada e presença de artefatos. Quatro LLs foram adequados atingindo média de coloração e qualidade do esfregaço superior a 80%. A média de atendimento às atividades técnicas observadas nas oito SDs foi 52,7%, sendo propostas ações corretiva quanto à validade, filtração dos corantes e confecção do esfregaço. Foram capacitados seis profissionais dos LLs. Os resultados mostram a necessidade de manter e ampliar a AEQ para garantir a melhoria contínua da qualidade dos laboratórios que realizam baciloscopia.

Palavras-chave. Tuberculose, Controle de Qualidade, Sistema Único de Saúde.

Comitê de Ética: Não declarado pelos autores.